



### A PRESENÇA DA MULHER EXTRATIVISTA NO CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DO CICLO DA BORRACHA NA ILHA DE ITANDUBA, NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PARÁ<sup>1</sup>

**Meurygreece Caldas Farias<sup>2</sup>**

Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC). Membro do Grupo de Pesquisa História, Educação e Linguagem na Região Amazônica (GPHELRA)

*Universidade Federal do Pará - Campus Universitário do Tocantins/Cametá*

E-mail: [meurygreece34@gmail.com](mailto:meurygreece34@gmail.com)

**Benedita Celeste de Moraes Pinto<sup>3</sup>**

Doutora em História. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC). Pesquisadora líder do Grupo de Pesquisa História, Educação e Linguagem na Região Amazônica (GPHELRA)

*Universidade Federal do Pará - Campus Universitário do Tocantins/Cametá*

E-mail: [celpinto18@gmail.com](mailto:celpinto18@gmail.com)

#### GT 1: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO E MEMÓRIAS

##### Resumo

O presente estudo objetivo investigar como se configurou a participação da mulher ribeirinha na atividade do corte da seringa durante a economia da borracha na ilha de Itanduba, interior da Amazônia Tocantina, no município de Cametá-Pará. No intervalo de 20 anos, relativos aos anos de 1937 a 1957, no intuito de reconstituir as memórias das mulheres seringueiras que atuavam na prática do corte, coleta e comercialização da seringa nesta ilha, analisando como se configurou a presença feminina no extrativismo durante o contexto histórico das práticas socioculturais da coleta e comercialização da seringa. Além de verificar como a atividade do corte da seringa ao serem atreladas às relações socioculturais dinamizavam os saberes e o cotidiano das mulheres ribeirinhas da ilha de Itanduba. Buscando auxílio teórico metodológico no estudo de autores que abordam a temática gênero e saberes culturais, como: LAGE (2015), BONDÍÁ (2002) e WOLFF (2001), Paul Thompson (1992), Pinto (2010) entre outros, esta pesquisa configura-se como uma investigação qualitativa por ajudar compreender de forma mais ampla o sujeito investigado, isto é, as mulheres seringueiras, que trabalhavam no mato, na coleta do látex ou salambí, seus saberes e suas formas de trabalhos, atuação econômicas e socioculturais na ilha de Itanduba. Desta forma, realiza-se pesquisa de campo, através da observação, conversas informais e realização de entrevistas em lócus, contando com as informações de 08 mulheres que ainda vivem nessa região e participaram da prática do corte da seringa durante e após o ciclo econômico da borracha.

**Palavras-chave:** Mulher; Economia da Borracha, Memória; Saberes.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo, investigar como se configurou a participação da mulher ribeirinha na atividade do corte da seringa durante a economia da borracha na ilha de Itanduba, interior da Amazônia Tocantina, no município de Cametá-Pará. No intuito de reconstituir as memórias das mulheres seringueiras que atuavam na prática do corte, coleta e comercialização da seringa nesta ilha, buscando entender como se configurou a presença

<sup>1</sup> Este trabalho é parte integrante de um projeto de pesquisa do curso de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura – PPGEDUC/UFPA-Cametá.

<sup>2</sup> Autora

<sup>3</sup> Orientador



feminina no extrativista durante o contexto histórico das práticas socioculturais da coleta e comercialização da seringa. Além de buscar compreender como a atividade do corte da seringa ao serem atreladas às relações socioculturais dinamizavam os saberes e o cotidiano das mulheres ribeirinhas nesta localidade.

Visto que, Cametá vivenciou alguns dos ciclos econômicos típicos da Amazônia, como por exemplo o ciclo da borracha. Na região das ilhas no interior do município deste município, a economia da borracha por muito tempo interferiu de forma significativa nas condições de vida da população ribeirinha. Segundo Almeida (2009) a exploração do látex, o líquido leitoso que escoava das seringueiras e a comercialização da borracha, configuraram a cena econômica e cultural na região do baixo Tocantins por muitos anos (ALMEIDA, 2009). Dessa forma, reporta-se neste estudo ao período que ficou conhecido como o ciclo da borracha na Amazônia, evidenciar o papel das mulheres seringueiras, suas histórias e memórias das práticas socioculturais por elas dinamizadas nesse período, e sua importante participação na produção da borracha e no desenvolvimento regional da região Tocantina, considerando que ao longo da história o árduo trabalho dessas mulheres foi silenciado, de forma que os méritos sempre foram para os trabalhos masculino, denominado como “soldado da borracha”.

## 2 PESQUISA TEÓRIA E MÉTODO.

A pesquisa busca problematizar como se configurou a participação da mulher extrativista no contexto histórico e cultural do ciclo da borracha no interior da Amazônia Tocantina? Que memórias têm as mulheres seringueiras que atuavam na prática do corte, coleta e comercialização da seringa na ilha de Itanduba? Como se configurou a presença da mulher extrativista no contexto histórico das práticas socioculturais da coleta e comercialização da seringa nessa ilha, no Período de 1937 a 1957? E Como a atividade do corte da seringa atrelado às relações socioculturais dinamizavam os saberes e o cotidiano das mulheres ribeirinhas da ilha de Itanduba?

O artigo “*Paris Tropical*”, no século 19, (2006), de Luciana Zenti, ressalta que a riqueza do auge da borracha que fez com que Belém se tornasse a “Paris tropical”, pois revolucionou a economia e o modo de vida na capital Paraense, que ganhou ares de cidade europeia. Contudo, Zenti chama atenção para o trabalho pesado das mulheres que trabalhavam arduamente na produção da borracha nos interiores das matas, sendo também



responsável por toda prosperidade da época.

Sobre o auge da borracha na região de Cametá, Almeida afirma que “a exploração do cacau e a seringa configuraram a cena econômica por longos anos na região de Cametá até meados da década de 1970.” (ALMEIDA, 2009, p. 294)

Contudo, estamos investigando a prática do corte da seringa pelas mulheres ribeirinhas da ilha de Itanduba, não somente enquanto atividade econômica, mas também como prática cultural. Para isso, utilizaremos como referencial teórico os principais conceitos de cultura abordados por Geertz (2008), ao considerá-la como uma teia de significados, onde a interpretação de uma determinada cultura pressupõe a análise desses significados.

O conceito de cultura que eu defendo, é cuja utilidade aos ensaios abaixo tentam demonstrar essencialmente semiótico. Acreditando como Marx e Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado (GEERTZ, 2008, pg.15).

Da mesma forma, tem-se a pretensão de abordar a categoria saber, enquanto saber da experiência, por entender que a produção dos saberes se dá em meio às relações tecidas pelos sujeitos em suas dinâmicas cotidianas. Para essa categoria de análise, recorreremos aos conceitos presente nos estudos de Bondiá, pois conforme este autor, “o saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana. De fato, a experiência é uma espécie de mediação entre ambos” (BONDIÁ, 2002, pg.19).

No saber da experiência não se trata da verdade do que são as coisas, mas no sentido ou do semi-sentido do que nos acontece. Esse saber da experiência tem algumas características essenciais que o opõem, ponto por ponto, ao que entendemos como conhecimento. Se a experiência é o que nos acontece e se o saber da experiência tem a ver com a elaboração do sentido, ou do sem sentido do que nos acontece, trata-se de um saber finito ligado à existência de um indivíduo ou de uma comunidade humana particular; ou, de um modo ainda mais explícito, trata-se de um saber que revela ao homem concreto e singular, entendido individual ou coletivamente, ou sentido ou semi-sentido de sua própria existência, de sua própria finitude. Por isso, o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal (BONDIÁ, 2002, pg. 27).

Este estudo tende também a adentrar nas discussões relacionadas à questão de gênero, uma vez que se propõe discutir a participação da mulher no contexto das práticas socioculturais da Amazônia, participação essa que vem sendo silenciada historicamente no que se refere aos estudos realizados sobre o ciclo da borracha, onde tem sido dado amplo destaque aos chamados “soldados da borracha”, em alusão ao trabalho dos homens nos seringais, embora que a mulher também tenha sido protagonista nesse contexto histórico,



econômico e cultural.

Gênero e sustentabilidade articulam-se, na história dos “povos da floresta” amazônica, com experiências históricas e sociais que deram a homens e mulheres diferentes papéis na produção de sua sobrevivência, na sua sustentabilidade, já que a sobrevivência desses povos extrativistas depende da preservação da floresta. Esses papéis, formais ou informais, improvisados no cotidiano e interpretados e refletidos com os elementos culturais disponíveis, precisam ser entendidos em sua especificidade para que se possa inclusive repensá-los em busca de uma nova sustentabilidade (WOLFF, 2001, p.257).

Partindo dos pressupostos, é importante mencionar, que esta pesquisa se configura como uma investigação qualitativa por compreender que essa abordagem pode possibilitar uma visão ampla do sujeito, pesquisado em sua totalidade e complexidade. Conforme é exposto por Ludke e André (1986):

Qualitativa por que se contrapõe ao esquema quantitativo de pesquisa (que divide a realidade em unidades possíveis de mensuração, estudando-as isoladamente), defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas. (LUDKE e ANDRÉ e, 1986, Pg.17).

Assumimos também o materialismo histórico- dialético como base epistemológica de investigação desenvolvido por Karl Marx (1818- 1882) e Friedrich Engels, a partir da sua especificidade em discutir as inter-relações entre os fenômenos no contexto sócio- histórico, em direção à compreensão da sua totalidade.

Desta forma, se faz importante ressaltar que os lócus da pesquisa é a ilha de Itanduba no município de Cametá, onde estão sendo investigadas a história de 08 mulheres, que moram nessa localidade e participaram do trabalho extrativista de produção do látex, extraído das árvores das seringueiras. Assim sendo, estamos utilizando como principal instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturada, afim de apreender ações relacionados à vida dos sujeitos.

Enquanto abordagem metodológica, este estudo se utilizará também de elementos da história oral e memória, por acreditar que através das narrativas será possível apreender aspectos do cotidiano dessas mulheres que viveram no seringal, e os importantes papéis desempenhados por estas, para o sustento e sobrevivência de suas famílias nesse período.

Sobre a rememoração do passado, Le Goff (1990) afirma que:

“A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOF, 1990, p.366).





### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É com toda a responsabilidade, ética, respeito e humildade que me propus a dá a voz a quem nunca falou e contar uma história que ninguém contou sobre essa região. Ter a oportunidade de relatar das memórias de vidas de mulheres que com muito esforço e determinação conseguiram deixar suas marcas nos anais das nossas histórias, onde seus relatos servem de referência dignidade e de valor. O ciclo da borracha, marcou financeiramente a história do povo ribeirinho da nossa região Tocantina, um produto extrativista que mesmo após o seu auge, possibilitou meios de sobrevivência de muitos ribeirinhos.

Um bem que a natureza oferecia e o comerciante estabelecia seu valor, mesmo com toda a dificuldade foi muito importante, pois foi o que auxiliou uma geração, a ter meios de suprir suas necessidades. O trabalho extrativista era de alguma forma sua única possibilidade de contribuir financeiramente com a renda da família. O saber da mulher ribeirinha que se embrenhava nas matas para oferecer uma melhor condição de vida aos seus, faz parte de suas raízes, de suas memórias e de principalmente de sua base cultural, da forma de ver e entender sua realidade. O salambí podia não ter um perfume agradável, mais a forma de lidar com ele e sua importância para elas, os transformava no mais belo e mais valioso bem.

Um bem que suas memórias contadas é um exemplo de força e superação, Adjetivos que só as dignificam enquanto mulher. Sinto-me honrada em poder ser mediadora de histórias memórias e saberes que são significativos para todos que desejam conhecer para valorizar nossa região.

A forma de como essas mulheres lembram dos acontecidos e relatam é simplesmente uma aula para quem as ouvem. Analisado por elas mesmas suas atividades no meio do mato, com um olhar do presente, elas se encorajam para contar e são raras as falas em que expressão algum tipo de revolta e lamento.

### 4 REFERENCIAS BIBLIOGRAFIAS

ALMEIDA, R. **Amazônia, Pará e o mundo das águas do Baixo Tocantins**. Rev. Estudos avançados 24 (68), 2010.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. In: Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, nº 19, Jan/fev. /Mar/abril, 2002, (p.20-28). Disponível em <http://www.br/pdf/rbedu/n19/> [data de acesso 05/09/2016]

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

#### Realização



#### Organização:





# IX FIPED

IX FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA 2017  
III SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
EDUCAÇÃO • RESISTÊNCIA • LIBERDADE  
08 a 11 de novembro de 2017

Desafios pedagógicos de uma sociedade em transe

## ABAETETUBA-PA



GUIA DO ESTUDANTE - Ciclo da Borracha: **Paris tropical**, texto de Luciana Zenti, novembro, 2006. Disponível em <http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/cicloborracha-paris-tropical-434959.shtml> [data de acesso 20/09/2016]

LE GOFF, Jacques, 1924. **História e memória**; tradução Bernardo Leitão... [et al.] -- Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

LAGE, **Mulher e seringal: um olhar sobre as mulheres nos seringais do Amazonas (1880-1920)**. Monica Maria Lopes. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.

LUDKE, M e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagem Qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Egídio. **Trabalho, Educação e Movimentos sociais. Um estudo sobre o saber e a atuação política dos pescadores da Colônia Z-16, no município de Cametá-PA**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará. Belém, 2011

MORAES, Rinaldo Ribeiro. **A navegação regional como mecanismo de transformação da economia da borracha**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

PINTO, Benedita Celeste de Mores. **Filhas das matas: práticas e saberes de mulheres quilombola na Amazônia Tocantina**- Belém: editora Açaí, 2010.

PINTO, Benedita Celeste de Mores. **Nas veredas da sobrevivência: memória, gênero e símbolo de poder feminino em povoado amazônico**. Paka tatu: Belém, 2004.

THOMPSON, E. P. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992.

Realização



Organização:



(91) 3223-8575  
fazeacontece@fazeacontece.com.br  
www.fipedbrasil.com.br